VI CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2019

CONCEPÇÃO DOS ALUNOS E EDUCADORES SOBRE A TEMÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO

CONCEPCIÓN QUE ESTUDIANTES Y EDUCADORES TIENEN SOBRE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL: ESTUDIO DE CASO

STUDENTS'S AND EDUCATORS CONCEPTION ABOUT THE ENVIRONMENTAL EDUCATION THEMATIC: CASE STUDY

Apresentação: Comunicação Oral

Magda Daniele Rocha dos Santos¹; Jorge Luís Rodrigues Correia²; Ariel Francisco Gomes Pereira de Oliveira³; Francisco Gabriel Lima Oliveira⁴; Mariano Oscar Aníbal Ibanez Rojas⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VICOINTERPDVL.2019.0121>

Resumo

A Educação Ambiental (EA) pode contribuir para a formação cidadã dos indivíduos. As pesquisas nessa área podem orientar a busca por novos caminhos para implementar o processo no ensino aprendizagem, pois esta é dinâmica no tempo e no espaço. A temática Meio Ambiente vem sendo introduzida nos currículos, por meio de diferentes estratégias. Com o intuito de explorar as condições em que a EA é atualmente vivenciada, membros do Grupo de Ações em Recursos Sustentáveis Agroambientais – GARSA do IFMA-Campus Codó- e convidados do curso de Especialização em Educação em Ensino de Ciências do IFMA-Campus Caxias; investigaram as concepções relacionadas à EA na Unidade Escolar *Emília Costa* do município de Caxias – MA. A pesquisa objetivou a análise das percepções/concepção ambientais reveladas através da aplicação de um questionário tendo como pergunta de partida: “*O que os estudantes do ensino fundamental e os profissionais da educação da Unidade Escolar acima citada, entendem acerca da temática Educação Ambiental?*”; sustentada pelas “Categorias relacionadas às concepções de Meio ambiente e suas características” propostas por Reigota (1995). As ações da pesquisa ocorreram na Unidade Escolar Emília Costa, localidade no município de Caxias Maranhão. A coleta dos dados foi realizada por meio de questionário contendo três (3) perguntas, aplicados em turmas do 4º ano do ensino fundamental e dois (2) questionários contendo seis (6) questões, aplicados a professora e a coordenadora da instituição. Os dados colhidos e analisados mostraram que os alunos e as profissionais apresentam diferentes concepções relacionadas à Educação

¹ Especialização em Educação e Ensino de Ciências, IFMA/Caxias GARSA-IFMA, E-mail: magdadanielers@gmail.com

² Especialização em Educação e Ensino de Ciências, IFMA/Caxias, E-mail: jorgepbicrazy@gmail.com

³ Especialização em Educação e Ensino de Ciências, IFMA/Caxias, E-mail: ariellgomes100@gmail.com

⁴ Bacharelado em Agronomia, IFMA/Codó, E-mail: gabriel.if18@outlook.com

⁵ Doutor em Química Analítica, Instituição, IFMA/CODÓ GARSA-IFMA, E-mail: ibanez@ifma.edu.br

Ambiental havendo necessidade de se adotar estratégias que permitam consolidar as bases conceituais e práticas, para uma efetiva educação/formação dos educandos/educadores da escola objeto deste estudo, bem como sua socialização para toda e qualquer outra instituição de ensino.

Palavras-Chave: Concepções, Educação Ambiental, Meio Ambiente.

Resumen

La Educación Ambiental (EA) puede contribuir a la formación ciudadana de individuos. La investigación en esta área puede guiar la búsqueda de nuevas formas de implementar el proceso en la enseñanza y el aprendizaje, ya que es dinámico en el tiempo y el espacio. El tema del medio ambiente se ha introducido en los planes de estudio, a través de diferentes estrategias. Para explorar las condiciones en las que EA está experimentando actualmente, miembros del Grupo de Acción de Recursos Sostenibles de IFMA-Campus Codó - GARSA e invitados del Curso de Especialización en Educación de Ciencias de IFMA-Campus Caxias; investigó los conceptos relacionados con AE en la Unidad Escolar Emília Costa de Caxias - MA. La investigación tuvo como objetivo analizar las percepciones / concepciones ambientales reveladas a través de la aplicación de un cuestionario con la pregunta inicial: "¿Qué entienden los estudiantes de primaria y los profesionales de la educación de la Unidad Escolar mencionados anteriormente sobre el tema de Educación Ambiental?"; respaldado por las "Categorías relacionadas con las concepciones del Medio Ambiente y sus características" propuestas por Reigota (1995). Las acciones de investigación tuvieron lugar en la Unidad Escolar Emilia Costa, ubicada en el municipio de Caxias Maranhão. La recolección de datos se realizó a través de un cuestionario que contenía tres (3) preguntas, aplicado en clases de 4to grado de primaria y dos (2) cuestionarios que contenían seis (6) preguntas aplicadas al maestro y al coordinador de la institución. Los datos recopilados y analizados mostraron que los estudiantes y profesionales tienen diferentes concepciones relacionadas con la Educación Ambiental y existe la necesidad de adoptar estrategias que permitan consolidar las bases conceptuales y prácticas, para una educación / capacitación efectiva de los estudiantes de la escuela objeto de este estudio, así como su socialización para todas las demás instituciones educativas.

PalabrasClave: Conceptos, Educación Ambiental, Medio Ambiente.

Abstract

Environmental Education (EA) can contribute to the citizen's individual formation. As it is dynamic in time and space, the research in this area can guide the search for new ways to implement the process in teaching and learning. Different strategies was used to been introduced the environmenta theme. In order to explore the conditions in which EA is lived actualitly, members of the IFMA-Campus Codó's Group Actions of Sustainable Resources Agri-environmentals - GARSA IFMA -Campus Codó and guests of the IFMA-Campus Caxias Science Education Specialization Course; investigated the concepts related to AE in the Emília Costa School Unit of Caxias - MA. The research aimed to analyze the environmental perceptions / conception obtained through the application of a questionnaire with the starting question: "What do the elementary school students and the education professionals of the School Unit mentioned above understand about the Environmental

Education theme?"; The "Categories related to the conceptions of the Environment and their characteristics" were given in the proposed by Reigota (1995); The research actions took place at the "Emilia Costa School" unit, located in the municipality of Caxias Maranhão. The data collection was performed through a questionnaire containing three (3) questions, applied in classes of the 4th grade of elementary school and two (2) questionnaires containing six (6) questions, applied to the teacher and the institution's coordinator. The collected and analyzed's data showed that students and professionals have different conceptions related to Environmental Education and being therefore necessary to adopt strategies that allow consolidating the conceptual and practical bases for an effective education / formation of school's students of the object of this study as well as their socialization for any and all other educational institutions.

Keywords: Concepts, Environmental Education, Environment.

Introdução

Nas escolas a educação ambiental objetiva sensibilizar os alunos para a construção de conceitos, valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade. Precisa ser executada por todos os educadores das instituições de ensino e integrada às disciplinas do currículo escolar de forma constante.

A escola não é a única responsável por formar uma nova cultura de responsabilidade frente à necessidade de respeitar todas as formas de vida e utilizar os recursos com racionalidade; esse é um dever de todos os cidadãos. A escola é uma das instâncias que têm a responsabilidade de melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação, estudos e sensibilização (BAUM; POVALUK, 2012)

Perante a importância em ensinar e problematizar o tema Educação Ambiental nas escolas, foi que estabelecemos como problema de pesquisa: "O que os estudantes do ensino fundamental e os profissionais da educação da Unidade Escolar *Emília Costa* do município de Caxias – MA, entendem acerca da temática Educação Ambiental?" Tendo por base essa pergunta norteadora, esta pesquisa tem como principal objetivo, conhecer a concepção que os alunos do quarto ano do ensino fundamental têm a respeito de Educação Ambiental.

A educação ambiental pode ser instrumento na mudança de mentalidades e de atitudes na relação homem-ambiente. Para realizar um trabalho de educação ambiental é imprescindível um levantamento das formas de percepção do ambiente a fim de obter a visão que o outro tem do seu lugar e do seu espaço (BEZERRA, et al, 2008).

Tendo em vista que a questão ambiental é de urgência social, esse artigo poderá interessar educandos e educadores que compreendem a necessidade de trabalhar educação

ambiental nas escolas de forma constante, para fomentar a construção de novos conceitos, valores e práticas que favoreçam a cidadania.

Fundamentação Teórica

O termo percepção possui uma considerável diversidade de significados por conta de sua relação com variadas áreas do conhecimento (RIBEIRO et. al., 2009). Tendo sua origem do latim *perceptio*, é definido, em linhas gerais, como o ato ou efeito de perceber; a combinação dos órgãos sensoriais no reconhecimento de um objeto ou conjunto de elementos do ambiente; recepção de um estímulo; sensação; intuição; ideia; imagem; representação intelectual (MARIN, 2008).

Muitas das ideias ou concepções prévias, que os alunos trazem sobre determinado conceito ou fenômeno são errôneos ou equivocados, ou seja, não estão condizentes com o conhecimento científico aceito. Esse fato deve ser levado em conta no processo de ensino aprendizagem para que sejam selecionadas estratégias didáticas adequada, a partir dessas concepções (SCHROEDER, 2005).

A educação ambiental é uma prática pedagógica. Essa prática não se realiza sozinha, mas nas relações do ambiente escolar, na interação entre diferentes atores, conduzida pelos educadores (GUIMARÃES, 2004; BAUM; POVALUK, 2012).

A Educação Ambiental é componente do movimento ecológico, e surge com a preocupação da sociedade com o futuro da vida e com a qualidade presente e futura de existência (CARVALHO, 2012).

Segundo Baum e Povaluck (2012), a nomenclatura “Educação Ambiental” surgiu historicamente para designar o uso de práticas educativas que eram associadas às questões ambientais. Esse termo foi registrado pela primeira vez em 1965 na Conferência da Educação em Grã-Bretanha, com o objetivo de introduzir na educação dos cidadãos, princípios de ecologia e conservação dos recursos (LIMA, 2011).

No que diz respeito à Educação Ambiental, Loureiro (2004) afirma que:

Educação ambiental é uma perspectiva que se inscreve e se dinamiza na própria educação, formada nas relações estabelecidas entre as múltiplas tendências pedagógicas e do ambientalíssimo, que têm no “ambiente” e na “natureza” categorias centrais e identitárias. Neste posicionamento, a adjetivação “ambiental” se justifica tão somente à medida que serve para destacar dimensões “esquecidas” historicamente pelo fazer educativo, no que se refere ao entendimento da vida e da natureza, e para revelar ou denunciar as dicotomias da modernidade capitalista e do

paradigma analítico-linear, não-dialético, que separa: atividade econômica, ou outra, da totalidade social; sociedade e natureza; mente e corpo; matéria e espírito, razão e emoção etc. (LOUREIRO, 2004; p.82).

O campo dos conhecimentos e práticas em Educação Ambiental se constitui como um território complexo e paradoxal. Complexo, porque são muitas as áreas interligadas nos diferentes trabalhos e projetos e paradoxal porque se pode identificar concepções e propostas contraditórias em meio a essa variedade de ações.

Nesta perspectiva, destaco a colocação de Reigota (1998), para quem:

"A temática ambiental brasileira é variada e complexa, assim não poderia ser diferente a forma de se trabalhar com ela na Educação Ambiental. Se analisarmos brevemente os vídeos, resumos e relatórios de experiências, reportagens na televisão ou publicadas nos jornais mais conhecidos do país, as cartilhas, os livros, as teses, dissertações, monografias, enfim. Os diversos documentos existentes, poderemos confirmar essa diversidade conceitual e metodológica." (REIGOTA, 1998; p.11)

A Educação Ambiental tenta integrar as pessoas a partir de um conceito coletivo a fim de promover ações educativas voltadas a atividades de proteção, recuperação e melhoria na qualidade de vida socioambiental. Tem como propósito preparar um cidadão consciente, com ações responsáveis e que se preocupa em conviver em equilíbrio com o meio (COSTA; RODRIGUES, 2014).

Ainda segundo o mesmo autor, a Educação Ambiental contribui para a formação do ser humano no processo construtivo de reflexão para que desenvolva ações conscientes, de maneira que os tornem cidadãos comprometidos com as mudanças referentes ao meio ambiente através de um pensamento crítico individual e coletivo que o direcione para uma vida mais sustentável. (COSTA; RODRIGUES, Op. cit. p346.).

A educação ambiental é um componente urgente e essencial em todo processo educativo, formal e/ou não formal, como orientam os Artigos 205 e 225 da Constituição Federal de 1988.

A Lei de Educação Ambiental brasileira traz no seu Art. 1º da lei 9795/99, o seguinte conceito:

"Entendem-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade ambiental (BRASIL, 1999)".

A educação ambiental não se preocupa apenas com a aquisição de conhecimento, mas também, fundamentalmente, visa possibilitar um processo de mudança de comportamento e aquisição de novos valores e conceitos convergentes às necessidades do mundo atual, com as inter-relações e interdependências que se estabelecem entre o ambiente social, cultural, econômico, psicológico, humano (QUADROS, 2017).

A Política Nacional de Educação Ambiental é uma proposta de promoção da educação ambiental em todos os setores da sociedade, não estabelece regras ou sanções, mas sim responsabilidades e obrigações. Ao definir responsabilidade e inserir na pauta dos diversos setores da sociedade, institucionaliza e legaliza seus princípios e oferece à sociedade um instrumento de promoção da educação ambiental (MARQUES, 2014).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental, a Educação Ambiental (EA) é proposta como mais uma estratégia para uma formação cidadã plural e inclusiva que deve ser vivenciada de forma articulada, em conexão não só com as áreas de conhecimento, mas também com o contexto social no qual estamos inseridos (BRASIL, 1997).

No entanto, a educação vivenciada nas instituições de ensino costuma separar o conhecimento escolar do contexto socioambiental em que as escolas estão inseridas, favorecendo um ensino fragmentado. Uma consequência desastrosa disto é a dificuldade – e, até mesmo a incapacidade - que temos em perceber e lidar com o complexo (MORIN, 1997). Desse modo, entre os diversos obstáculos que os educadores encontram para inserir a temática ambiental nos espaços escolares, a fragmentação do conhecimento é vista como um dos principais (SATO, 2003).

Por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, a educação ambiental constitui proposta transversal no currículo escolar. Brasil (1998) destaca que a função fundamental do trabalho com o tema Meio Ambiente é colaborar na formação dos indivíduos, para que tenham capacidades para tomarem decisões e atuem no mundo de forma comprometida com a vida e com o bem-estar das sociedades. Para alcançar esses objetivos a escola precisa trabalhar para desenvolver atitudes e formar valores, o que é um desafio para a educação (MARQUES, 2014).

Na escola, a Educação Ambiental é entendida como um processo participativo, onde o educando assume o papel de elemento central do processo de ensino/aprendizagem

pretendido, participando ativamente no diagnóstico dos problemas ambientais e busca de soluções, sendo preparado como agente transformador. A escola deve favorecer um ambiente apropriado para refletir e discutir sobre a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo; da relação entre as pessoas e seu meio ambiente é um dos aspectos da realidade que a escola deve levar em consideração(SILVA, 2013; SAUVÉ, 2000).

Metodologia

As ações da pesquisa ocorreram na Unidade Escolar Emilia Costa, localidade no município de Caxias Maranhão. O município de Caxias (04° 53' 30" de latitude S e 43° 24' 53" de longitude W) que está localizada na Mesorregião do Leste Maranhense e na Microrregião de Caxias com área de 5.313,5 Km² (IBGE, 2009).

A pesquisa foi realizada de maio a junho de 2019. Elaboramos questionários com perguntas abertas, nesta pesquisa. O questionário foi aplicado a 22 participantes, sendo 20 alunos e 2 funcionários; destes últimos uma foi a professora que ministra aula na turma do 4º ano e a outra a coordenadora da escola. Os questionários aplicados aos alunos continham 03 perguntas e os aplicados aos funcionários continham 06 perguntas.

O público-alvo constituiu-se de estudantes do quarto ano do ensino fundamental, e duas profissionais, com destaque para a professora e coordenadora da Unidade Escolar Emilia Costa. Através do questionário aplicado, buscou-se verificar as dificuldades sentidas pelos alunos e funcionários. Para sistematizar as informações apresentadas a partir dos questionários, as respostas dos mesmos foram organizadas e digitadas, posteriormente analisadas e explanadas nos resultados e discussões desta pesquisa. Para análise das concepções de meio ambiente dos entrevistados, foram utilizadas três categorias de classificação: Naturalista, Antropocêntrica e Globalizante (REIGOTA, 1995), conforme registrado no Quadro 01. Os demais resultados do questionário aplicado aos alunos, professora e coordenadora foram avaliados de forma qualitativa.

Quadro 01 – Categorias relacionadas às concepções de Meio ambiente e suas características.

Naturalista	Antropocêntrica	Globalizante
Meio ambiente voltado apenas a natureza, evidencia aspectos naturais, confundindo-se com conceitos ecológicos como de ecossistema. Inclui aspectos físico-químicos, a fauna e a flora, mas exclui o ser humano deste	O meio ambiente é reconhecido pelos seus recursos naturais, mas são de utilidade para a sobrevivência do homem.	O meio ambiente é caracterizado como as relações entre a natureza e a sociedade. Engloba aspectos naturais políticos, sociais, econômicos, filosóficos e culturais. O ser humano é compreendido como ser social

contexto. O ser humano é um observador.		que vive em comunidade.
---	--	-------------------------

Fonte:Reigota (1995).

Resultados e Discussão

De acordo com Sauvé et al. (2000), as variadas abordagens e estratégias pedagógicas estão relacionadas às representações que os indivíduos ou grupos sociais têm de ambiente e aos objetivos e características que atribuem ao trabalho em educação ambiental (BEZERRA et al, 2008).

Neste trabalho foi observamos que os entrevistados puderam responder ao questionário de forma livre, de acordo com suas compreensões e entendimentos sobre os assuntos abordados. Uma análise mais detalhada dos dados SOBRE As concepções de Meio ambiente e suas características, obtidas em algumas questões relacionadas com as dificuldades sentidas pelos alunos e funcionários mostraram-nos que estas estão de acordo com categorias propostas por Reigota (1995).

Se o ambiente é representado pela natureza que se deve apreciar e respeitar, as estratégias educacionais deverão incluir atividades de imersão na natureza, abordagens de estudos de caso e se possível, resolução de problemas (BEZERRA et al,2007). Dentro desse contexto a categorização temática de Reigota (1991), compreendeu a naturalista, antropocêntrica e globalizante como divisões distintas.

Deste modo os resultados obtidos na aplicação dos questionários com base no contexto anterior, podem ser observados no Gráfico 1 abaixo, onde estão plotadas as respostas relativas à concepção dos alunos sobre meio ambiente.

Gráfico 01: Concepção dos alunos sobre Meio Ambiente

Fonte: Própria (2019)

A análise dos dados obtidos para essa questão permitiram a identificação das três tendências para as concepções estudadas.

A primeira com 65% das respostas obtidas relacionaram o termo meio ambiente a questão naturalista, caracterizada pela concepção dos aspectos naturais propostas por Reigota (1995).

A segunda e terceira tendências, antropocêntrica e globalizante, respectivamente, obtiveram ambas 15% das respostas. A segunda relacionou o termo com a utilidade dos recursos naturais para sobrevivência do homem ou com um lugar ou espaço para que o ser humano viva. Já a terceira, destaca o avanço no entendimento do ambiente numa perspectiva de uma relação ser humano-natureza/entre os seres humanos, cuja visão reflete a “relação/interação, dependência/equilíbrio, inclusão/globalidade e responsabilidade” (CARNEIRO, 1999; REIGOTA, 1995).

Um total de 5% dos alunos não soube responder à questão. Alguns das frases expressas/citadas pelos alunos estão registradas no Quadro 2 abaixo:

Quadro 02: Concepções do termo meio ambiente por alunos do **4º ano da** Unidade Escolar Emilia Costa

Concepções Naturalistas	Concepção Antropocêntrica	Concepções Globalizante
“São os plantas as flores e os frutos”	“São as casas as escolas e as praças ”	“É o local onde vive todos os seres vivos, homem, animais e plantas
“É onde os animais e as plantas vivem”	“É onde o homem vive”	“É onde tem arvores, homem e animais”

Fonte: Própria (2019)

Quando perguntados o que é natureza os alunos tiveram várias respostas diferentes algumas delas podem ser observadas no quadro 3 abaixo

Quadro 03: Concepção de Natureza por alunos do 4º ano da Unidade Escolar Emilia Costa

O que é natureza ?
“São as plantas, as arvores e os animais”
“É a mata ciliar o mar os rios, riachos, florestas e etc. ”
“As arvores, plantas e animais”
“Onde tem plantas, arvores, frutos para nos alimentar”
“É a nossa vida porque sem ela a gente não vive”
“É tudo o que é vivo, arvores e animais”
“São os animais e as plantas”

Fonte: Própria (2019)

Segundo Gonçalves (1998) o conceito de natureza não é algo natural, mas sim cultural, sendo que cada sociedade, consideradas dimensões de tempo e espaço, institui seu próprio conceito, e a partir dele estabelece relações com o meio natural.

As respostas dos alunos quando perguntados o que é natureza foi muito semelhante uma da outra. Os fatores bióticos foram mencionados em todas as respostas. Uma análise mais cuidadosa das respostas em relação às Categorias relacionadas às concepções de Meio ambiente e suas características, proposta por Reigota (1995), aponta para uma miscelânea “pseudoconceitual” uma vez que estas carecem de destaque no que tange à separação das categorias como a Naturalista, a Antropocentrista e a Globalizante, propostas pelo autor acima citado.

As respostas obtidas para a questão: “Você gosta de estudar assuntos relacionados ao meio ambiente?”; 90% destes afirmaram que sim os 10% restantes a negaram.

Dos 90% que afirmaram que sim gostavam de estudar assuntos relacionados ao meio ambiente, 3,33 %, complementaram sua resposta registrada no quadro 4 abaixo, com destaque para poluição:

Quadro 4: Complemento das respostas positivas a questão: “Você gosta de estudar assuntos relacionados ao meio ambiente?”

Sim, porque é importante
Sim, é muito importante para todos porque nos ensina a não poluir
Sim, porque nos ensina a não jogar lixo e nas ruas, aprendemos a não causar poluição.

Fonte: Própria (2019)

Trabalhar assuntos relacionados ao meio ambiente com crianças são extremamente necessários, pois é nesse momento que elas estão começando a despertar conhecimentos. A educação ambiental deve ser trabalhada nas escolas, com a finalidade de abrir a mente das crianças conscientizando-as sobre a importância desse tema para o futuro do planeta terra.

Sensibilizar a criança e o adolescente, em fase de formação cognitiva, é uma estratégia promissora para o alcance de novos resultados. Entretanto, essa ferramenta não deve ser utilizada isoladamente, mas sim como parte de um processo educativo contínuo, que resulte em práticas transformadoras, tendo em vista que a sala de aula deve ser um espaço ideal onde se possa refletir e construir ideias estimuladoras e inovadoras (BARBOZA, 2016).

As respostas obtidas para o questionário aplicado ao profissional, estão registrados no Quadro 5 abaixo.

Quadro 05: Questionário Aplicado ao profissional (Professora)

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1º Nos últimos anos têm aumentado as preocupações com o meio ambiente. Na sua concepção o que é meio ambiente?	É um conjunto de fatores físicos, biológicos e químicos que nos cerca e que precisa de nosso cuidado
2º Hoje se fala muito sobre educação ambiental, para você, o que é educação ambiental?	É um processo educativo, responsável por formar pessoas que se preocupem com os problemas ambientais que busque soluções para preservar o meio ambiente.
3º Quais as dificuldades e desafios que você encontra na escola quando organiza/planeja um projeto de Educação ambiental?	Eu ainda não planejei projetos, pois estou a pouco tempo atuando nesta escola, mas trabalho de outras formas.

4º Em quais disciplinas você costuma trabalhar questões ambientais ?	Este tema é abordado em quase todas as disciplinas. É um tema importante.
5º Alguns acham que a educação ambiental deveria ser uma disciplina do currículo escolar. O que você acha a respeito?	Eu concordo, pois seria mais uma forma de ajudar o nosso planeta.
6º Quais estratégias pedagógicas você usa para abordar a temática meio ambiente?	Eu utilizo aulas expositivas e dialogadas de acordo com as necessidades dos alunos e suas capacidades. São realizadas atividades pedagógicas e dirigidas no intuito de aperfeiçoar o conhecimento sobre o tema.

Fonte: Própria (2019)

De acordo com os registros apresentados no quadro acima cada uma das questões respondida pela Profissional estão em consonância com a ideia concebida por esta. Quanto à primeira questão percebemos que enfatizou mais o conjunto de fatores físicos, biológicos e químicos, com uma leve alusão a alguns aspectos globalizantes manifestadas através da necessidade de nosso cuidado, de acordo com a resposta, sem abordar as questões sustentáveis como o social, o econômico e o ambiental cujo equilíbrio, a nosso ver, precisa ser estabelecido.

Por outro lado, a concepção naturalista aqui em destaque, se deu em função da análise da resposta obtida à questão aqui analisada uma vez que esta enquadra no primeiro item das Categorias relacionadas às concepções de Meio ambiente e suas características propostas por Reigota (1995).

Quanto à resposta fornecida para a segunda questão, o foco dado pela profissional questionada destacou o processo educativo como sendo responsável pela formação de pessoas que se preocupem com os problemas ambientais e pela busca de soluções para preservar o meio ambiente. Este fato nos chamou a atenção uma vez que a preservação do meio ambiente implicaria na não utilização deste afetando dois dos quesitos da sustentabilidade: o social e o econômico, uma vez que a preservação implica na não utilização do ambiente para fins sociais e econômicos. Na nossa análise esta visão reflete um “misconcept” já que imaginamos que ela estaria se referindo à conservação do meio ambiente e não à preservação deste. Esta questão é subsidiada na resposta efetuada para as duas seguintes questões; uma que trata da elaboração de projetos/planos para a educação ambiental já que, segundo esta profissional, careceu de oportunidade para o planejamento destas atividades havendo sido justificada por “outras

formas”; tendo como exemplo a abordagem do tema em “quase todas as disciplinas” sendo justificada como sendo um tema importante para se trabalhar a educação ambiental.

Quanto à pergunta se a “educação ambiental deveria ser inserida como disciplina no currículo”, houve concordância destacando ainda que “seria mais uma forma de ajudar o nosso planeta”, resposta esta que após análise mostra a simplicidade com que é vista pela profissional arguida uma vez que, conforme análise, careceria de contextualização, interdisciplinaridade e transversalidade, quesitos importantes para o êxito da educação ambiental.

Em relação à estratégia pedagógica abordada para a temática ambiental, foi explicitado que ela utiliza “aulas expositivas e dialogadas de acordo com as necessidades dos alunos e suas capacidades” e que “são realizadas atividades pedagógicas e dirigidas no intuito de aperfeiçoar o conhecimento sobre o tema” denotando uma abordagem tradicionalista sem destaque para atividades e práticas no ambiente escolar ou fora dele.

Uma análise mais cuidadosa das respostas obtidas no quadro 05 acima, mostra-nos a necessidade da existência de um planejamento para que ocorra uma educação ambiental mais efetiva.

As respostas relativas ao questionário aplicado para a profissional munida de junção (Coordenadora) estão registradas no quadro 06 a seguir.

Quadro 06: Questionário Aplicado ao profissional (Coordenadora) as respostas foram curtas e objetivas

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1º Nos últimos anos têm aumentado as preocupações com o meio ambiente. Na sua concepção o que é meio ambiente?	É o meio em que vivemos
2º Hoje se fala muito sobre educação ambiental, para você o que é educação ambiental?	É educar, é tudo que é visto em um ambiente sustentável
3º Alguns acham que a educação ambiental deveria ser uma disciplina do currículo escolar. O que você acha a respeito?	Trabalhar a conscientização ambiental perpassa por todas as disciplinas.
4 º Na escola os alunos e professores são incentivados a participarem de projetos	Sim

relacionados ao meio ambiente?	
5° Existe algum projeto sendo executado ou que será realizado sobre educação ambiental.	Sim
6° Qual a importancia da educação ambiental para a escola?	Trabalhar a conscientização ambiental

Fonte: Própria (2019)

A análise das respostas das primeiras três questões registradas no quadro 06 mostram, segundo a coordenadora, que houve um incremento na preocupação com o meio ambiente, uma vez que é nele em que vivemos e que a educação ambiental “é educar; é tudo que é visto em um ambiente sustentável e que a educação ambiental “não deveria ser uma disciplina” e “trabalhar a conscientização ambiental perpassa por todas as disciplinas”; Uma análise mais acurada das resposta chama a atenção quando afirma que “é tudo que é visto em um ambiente sustentável” já que, analisando a resposta à questão e, considerando a realidade em que vivimos, estamos longe de ver ambientes sustentáveis, levando-nos a inferir que a entrevistada imagina ou *propõe* uma possibilidade gerada para a execução da educação ambiental nas escolas.

A afirmativa emitida para as duas questões que se seguiram relativas ao incentivo a participarem de projetos bem como a algum que estivesse sendo executado sem ter nomeado qual; levou-nos a inferir que algum projeto estaria a ser executado; resposta que se mostrou em consonância com a emitida pela profissional (professora), justificada por esta pelo pouco tempo em exercicio da profissão no ambiente escolar, justificativa esta dada ao último quesito que resalta o trabalho de conscientização ambiental como resultado da Educação ambiental na escola.

A visão dos profissionais obtidas através dos questionários mostrou que há algumas lacunas relacionadas com a educação ambiental e com a forma de execução, havendo por isto necessidade de consolidar os projetos ou planos para a efetiva educação ambiental na turma pesquisada. Esta assertiva se justifica uma vez que, segundo nossa concepção, não pode haver conscientização sem antes se ter a sensibilização conduzida de modo sustentável com foco na interdisciplinaridade, na interdisciplinaridade, na transversalidade e principalmente no exercício da extensão interna e externa à escola e a ação participativa de todos os seguimentos envolvidos na educação escolar.

Conclusão

O estudo de caso sobre a “concepção dos alunos e educadores sobre a temática de educação ambiental” através da aplicação de questionários permitiu obter dados qualitativos que nos levaram a inferir a existência de tendências naturalistas mais acentuadas, havendo um equilíbrio entre as tendências antropocêntricas e globalizantes no âmbito do alunado já no que tange aos profissionais percebe-se uma frágil preocupação e carência de ação na efetivação não tradicional da Educação ambiental. Esta inferição se justifica uma vez que podemos perceber que as respostas dos alunos entrevistados apresentam uniformidade nas respostas aos quesitos relacionados com as tendências enquanto os profissionais mostraram-se diferentes inclusive nas concepções relacionadas a Educação Ambiental e sua efetiva execução.

Referências

- BARBOZA, L. A. S.; CONCEIÇÃO G. S.; BRASIL, D. S. B. Percepção ambiental dos alunos do 6º e do 9º anos de uma escola pública municipal de Redenção, Estado do Pará, Brasil. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*, v. 7, n. 4, p. 11-20, 2016.
- BAUM, M; POVALUK, M. A educação ambiental nas escolas públicas municipais de Rio Negrinho, SC. **Revista Interdisciplinar**, Santa Catarina, v. 1, n. 1, p. 38- 52, jun. 2012.
- BEZERRA, T. M. O. et al. Concepções de meio ambiente e educação ambiental por professores da Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão-PE. **Biotemas**, v. 20, n. 3, p. 115-125, 2007.
- BEZERRA, T.M.O. et al. **Percepção ambiental de alunos e professores do entorno da estação ecológica de caetés – região metropolitana do Recife -PE**. *Revista Biotemas*, v. 21, n.1, p. 147-160, 2008.
- BRASIL. Constituição (1988). Lei Federal no. 6.938/81. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. 1998.
- BRASIL, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abr. 1999.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros em ação de meio ambiente. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. 128p.
- CARVALHO, L. C. et al. A Gestão Ambiental no Ensino de Administração das instituições de Ensino. V Simpósio de Excelência em Gestão Tecnológica, 2008, Resende-RJ. V Simpósio de Excelência em Gestão Tecnológica. Resende RJ, 2012.
- COSTA, K. B. M. et al. A Educação Ambiental e o lixo: um estudo de caso realizado em uma escola pública de Teresina (PI). *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 9, n. 2, p. 344-363, 2014.
- GONÇALVES, C. W. P. Os (des) caminhos do meio ambiente. São Paulo: Editora Contexto, 1998. 5ª Ed. 152p.

GUIMARÃES, M. A formação de educadores ambientais. Campinas: Papirus Editora, 2004, 174p.

IBGE- Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística, 2009.

LIMA, G. F. C. Educação ambiental no Brasil: formação, identidades e desafios. 1. ed. São Paulo: Papirus, 2011.

LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental Transformadora. In: Layrargues, P. P. (Coord.) Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Brasília: MMA, 2004. p (66-84)

MARQUES, M. C. P. et al. A Concepção Ambiental Dos Alunos Do 7ª E 8ª Anos Do Centro Educacional De Jovens E Adultos (Ceja) Da Escola Estadual Ariosto Da Riva De Alta Floresta–Mt. Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta, v. 3, n. 1, 2014.

MARIN, A. A. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. Pesquisa em Educação Ambiental. São Carlos; Sorocaba-SP: UFSCAR; Rio-Claro-SP: UNESP/IBRC; Ribeirão Preto-SP: USP/FFCLRP, v.3, n.1, p.203-222, jan/jun. 2008.

MORIN, E. Complexidade e ética da solidariedade. **Ensaio de complexidade**. Porto Alegre: Sulina, p. 15-24, 1997.

QUADROS, A.D. Educação ambiental: iniciativas populares e cidadania.**Monografia**. Especialização em Educação Ambiental, UFSM, RS. 2017. Disponível em: <http://jararaca.ufsm.br/websites/unidadedeapoio/download/alessandra.pdf>. Acesso em: 12/05/2019.

REIGOTA, M. Educação Ambiental: Fragmentos de sua história no Brasil In: Noal et al. Tendências da Educação Ambiental Brasileira. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 1998. p.229-258.

REIGOTA, M. Meio Ambiente e representação social. São Paulo: Cortez, 1995.

REIGOTA, M. O que é educação ambiental. Brasiliense, São Paulo, Brasil, 63pp. 1991.

RIBEIRO, W. C. et al. Notas sobre fenomenologia, percepção e educação ambiental. Revista **Sinapse Ambiental**, p. 42-65, 2009.

SATO, M.; ZAKRZEWSKI, S. B. B. Refletindo sobre a formação de professores em educação ambiental. In: SATO, M.; SANTOS, J. E. (Orgs). A contribuição da educação ambiental à esperança de Pandora. 2 ed. São Carlos: RIMA, 2003, pp. 63-84.

SAUVÉ, L; ORELLANA, I; QUALMAN, S. La educación ambiental: una relación constructiva entre la escuela y la comunidad. EDAMAZ e UQÀM, Montreal, Canadá, 2000, 167pp.

SCHROEDER, E. As concepções alternativas dos alunos como referencial para o planejamento o de aulas de ciências: análise de uma experiência didática para o estudo dos répteis. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 5, **Anais**, Bauru, 2005.

SILVA, L. J. C. Estudo da percepção ambiental dos alunos do ensino médio no Colégio Estadual Manoel de Jesus em Simões Filho, BA. 2013.